

Assessor de Sarney admite pagar juros

100
00
1987
O
G
L
O
B
O
C
O

CARACAS — Um assessor direto do Presidente José Sarney afirmou ontem que o Brasil não tem outra opção a não ser fazer um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e reconheceu como muito difícil a concretização este ano de um acordo definitivo com os credores em torno da dívida externa. A disposição de o Governo efetuar o pagamento de uma parte dos juros, de maneira simbólica, foi confirmada pelos colaboradores do Presidente que o acompanharam em sua visita a Caracas.

— A intenção do Governo é normalizar as relações com os credores — disse a fonte, não revelando, contudo, o montante que o Brasil tem condições de oferecer para pagar parte dos juros.

Este assessor direto de Sarney afirmou ainda que o Governo tem meios de estabelecer um acordo com o FMI em condições que não prejudiquem a situação econômica interna. Certo de que a moratória não foi um bom negócio para o Brasil, principalmente porque não contribuiu para aumentar as reservas cambiais, o mesmo colaborador de Sarney afirmou que o Brasil precisa "acabar com certos dogmas" em torno do FMI, pois o Governo não está vendo a perspectiva de descartar um acordo com o Fundo. Além disso, ressaltou que a situação política interna indefinida prejudica as negociações atuais com os credores.

O Presidente Sarney aguarda com expectativa a reunião de amanhã do negociador da dívida brasileira, Fernão Bracher e do Diretor da Área Externa do Banco Central com o comitê dos bancos credores nos Estados Unidos, quando será discutida a proposta brasileira. Mas a atenção maior das autoridades do Governo vai se concentrar na reunião do próximo dia 26, quando os credores vão decidir sobre o rebaixamento do Brasil em relação aos bancos credores.